
Palavra do Autor*

Autor: **Adilson Jose Francisco**

Obra: **Educação e Modernidade – Os Salesianos em Mato Grosso – 1894-1919**

Seu currículo dispensa apresentações: graduado em filosofia e teologia, com mestrado em educação e doutorado em história social, além de escritor, pesquisador e professor. Como é a pessoa que está por trás deste currículo fantástico?

Sou um apaixonado pela vida e pela possibilidade de novas descobertas, por isso meu gosto pela pesquisa. Sou pai de duas lindas meninas e, embora sejam pequenas, estímulo-as a descobrir as coisas que as cercam. Assim foi comigo. Nasci no interior paulista. Àquela época, sem muita TV e nenhum shopping para encontrar pronto e consumir, mas com muito espaço para brincar e inventar, o jeito era criar, ousar. Creio que estas marcas, integram meu modo de ser pai e professor-pesquisador. Na sala de aula, provooco muito e tento levar meus alunos a dialogarem com os textos, a dizerem coisas para os textos e a documentação que leem. Desde criança sou apaixonado pela História, sobretudo para ela responda aos por quês das experiências vividas, seja na antiguidade ou em períodos recentes.

Como foi o processo de produção da obra?

A obra nasceu da pesquisa por ocasião do mestrado que fiz junto ao Programa de Pós Graduação em Educação, na área de História da Educação. O texto havia sido indicado pela banca para publicação. Mas por estar envolvido em outros projetos, preferi deixa-los “de molho” e foram retomados após o doutorado para a publicação. À convite da Editora Entrelinhas redimensionei os capítulos, cortei algumas partes e, sobretudo procurei inserir as imagens que coletei em arquivos da Itália, São Paulo e Campo Grande, como textos a serem descortinados e revisitados pelo leitor. Diversas fotos utilizadas no texto são inéditas e, isto estimulou mais ainda o cuidado no preparo da obra.

Conte-nos como foi escolher esse tema.

O tema não nasceu pronto. Ele foi parte de um longo diálogo entre as fontes com as quais trabalhei e o aporte teórico-metodológico utilizado. Tive a satisfação de ter pleno acesso a diversas fontes nos arquivos da Missão Salesiana, tanto em Cuiabá como Campo Grande. Tal possibilidade levou-me a perceber que ação dos religiosos iam muito além dos seus colégios e as capelas ou igrejas que atendiam. Eles eram cientistas, antropólogos, engenheiros, artistas e também homens políticos, sintonizados com as demandas do seu tempo. Nutriam o ideal de recristianizar o mundo pela formação dos quadros dirigentes do Estado e da sociedade, através da educação. E educação não apenas religiosa, mas também técnica e científica, conforme prescrevia o ideário moderno. Segue daí o interesse em compreender a ação destes religiosos articulada ao amplo movimento de modernização que vivia a nação e o distante estado de Mato Grosso, naquele contexto.

Qual o objetivo deste trabalho?

O objetivo central da obra é identificar de que modo em Mato Grosso, a igreja católica atuou em relação de complementaridade com o Estado – em plena República laica – a partir da ação de missionários que tinham um ideário bastante conservador do ponto de vista da doutrina católica, mas que ao mesmo tempo, assimilaram e desenvolveram em seu método pedagógico elementos modernizantes.

Outro objetivo de fundo, foi tratar disto a partir do cotidiano dos padres seja nos colégios ou nas missões indígenas. Romanizadores, os salesianos souberam adaptar-se a uma série de questões que a realidade mato-grossense e brasileira lhes impunha. Do clima, ao modo de lidar com tempo, com o corpo, com os costumes e valores da cultura mato-grossense e dos inúmeros meninos e moços que adentraram seus colégios. Da sexualidade a esmerada formação nas artes e ofícios, nada escapava ao sistema preventivo salesiano.

Quem mais se beneficia com essa obra?

Creio que todos os que se aventurarem a devorá-la. A primeira escrita da obra, como dito, como foi para academia. Na adaptação, procurei organizar o livro para o grande público e especialmente para aqueles que gostam de leituras sobre como pessoas, vivendo em ambientes diferentes daqueles de sua origem, buscam adaptar-se, manter-se e articular regras às necessidades. Penso que estas questões permeiam os desafios de fundo da educação e dos modos de ser gente nos tempos atuais.